

## POLÍTICA DE SAÚDE DO IDOSO: INICIATIVAS IDENTIFICADAS NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE-RS\*

[Elderly health policy: initiatives verified in the city of City of Rio Grande-RS]  
[Política de salud de la persona mayor: iniciativas identificadas en municipio de Rio Grande-RS]

Cenir Gonçalves Tier\*\*, Michele Salum Bulhosa\*\*\*, Maria Cristina Flores S  
Silvana Sidney Costa Santos\*\*\*\*, Ana Luiza Muccillo Baisch\*\*\*\*\*, Maria Elizabeth Cestari\*\*\*\*\*

**RESUMO:** Pesquisa exploratória e descritiva/reflexiva, com dados secundários obtidos por meio de informações sobre a população idosa e identificação de iniciativas desenvolvidas com idosos. O objetivo foi conhecer a implementação da Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) em Rio Grande-RS. Os dados foram comparados com o estabelecido pela Portaria 1.395/99, que normatiza a PNSI, sendo identificados: na área de Promoção da Saúde e Manutenção da Capacidade Funcional, a vacinação contra a influenza e tétano, o Núcleo Universitário da Terceira Idade, os Grupos de Convivência e outras iniciativas do Programa de Apoio ao Idoso; na área de Assistência às Necessidades de Saúde do Idoso o atendimento domiciliar pelo Programa de Saúde da Família; na área de Apoio ao Desenvolvimento de Cuidados Informais o Grupo de Ajuda Mútua para familiares de idosos portadores de Doença de Alzheimer; na área de Apoio a Estudos e Pesquisas o Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem Gerontogeriátrica; na área de capacitação de recursos humanos especializados as disciplinas específicas sobre a saúde do idoso (graduação e mestrado em Enfermagem da FURG) e o curso de sensibilização ao cuidado ao idoso. Verificou-se que as ações existem, mas são desarticuladas e limitadas em seus recursos financeiros e humanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política de Saúde; Idoso; Serviços de Saúde.

**ABSTRACT:** Exploratory descriptive/reflexive research, with secondary data gathered through information on the elderly population and identification of activities carried out with the elderly. The aim was to get to know the implementation of the National Elderly Health Policy in Rio Grande-Rio Grande do Sul State. Data were compared to what is proposed by Bill 1395/99 which rules over the Elderly National Health Policy, being identified: in the field of Health Promotion and Maintenance of Functional Ability, influenza and tetanus vaccination, the Third Age University Group, Peer Groups and other initiatives of the Elderly Support Program; home care in the field of Support to the Elderly Health Needs through the Family Health Program; in the field of Support to the Development of Informal Care, the Peer Group for families of the elderly suffering from Alzheimer; in the field of Study and Research Support, the Group of Study and Research on Geriatric Nursing; in the field of human resource qualification, specific disciplines on elderly health (Nursing graduation and master's degree at FURG) and the course on awareness to the elderly care. Actions were evidenced although they are disarticulated and hampered by human and financial resources.

**KEYWORDS:** Health Policy; Elderly; Health Services.

**RESUMEN:** Esta es una investigación exploratoria y descriptiva/reflexiva, con datos obtenidos por medio de informaciones acerca de la población mayor y identificación de iniciativas desarrolladas con personas mayores. El objetivo fue conocer la implementación de la Política Nacional de la Salud de la Persona Mayor en Rio Grande-RS. Los datos fueron comparados con lo que fue establecido por la "Portaría 1.395/99", la cual rige la Política Nacional de Salud de la Persona Mayor, siendo identificados: en el área de la Promoción de la Salud y Manutención de la Capacidad Funcional, la vacunación contra la influenza y tétanos, el Núcleo Universitario de Tercera Edad, los Grupos de Convivencia y otras iniciativas del Programa de Apoyo al Anciano; en el área de Asistencia a las Necesidades de Salud de la Persona Mayor, el atendimento domiciliario por el Programa de Salud de la Familia; en el área de Apoyo al Desarrollo de Cuidados Informales, el Grupo de Ayuda Mutua para familiares de personas mayores portadoras de Enfermedad de Alzheimer; en el área de Apoyo a Estudios y Investigación, el Grupo de Estudio y Investigación en Enfermería Gerontogeriátrica; en el área de capacitación de recursos humanos especializados, las disciplinas específicas acerca de la salud del aciano (graduación y maestrazgo en Enfermería de la FURG) y el curso de sensibilización al cuidado de la persona mayor. Se verificó que las acciones son hechas, pero están desarticuladas y limitadas en sus recursos financieros y humanos.

**PALABRAS CLAVE:** Política de la salud; Anciano; Servicios de salud.

\*Trabalho de conclusão da disciplina Programas e Políticas de Saúde. Mestrado em Enfermagem. Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

\*\*Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

\*\*\*Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem da FURG. Bolsista da Capes.

\*\*\*\*Fisioterapeuta. Doutora em Fisiologia/Paris IV. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Mestrado em Enfermagem da FURG.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Mestrado em Enfermagem da FURG.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas e Biológicas/Bordeaux. Professora do Mestrado em Enfermagem da FURG.

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Mestrado em Enfermagem da FURG.

Autores correspondentes:

Silvana Sidney Costa Santos

R. Duque de Caxias, 197 ap. 503 – 96200-020 – Rio Grande-RS

E-mail: silvanasidney@terra.com.br

Recebido em: 16/08/05

Aprovado em: 19/06/06

## 1 INTRODUÇÃO

A população de idosos ultrapassa os 15 milhões de brasileiros, para uma população total de cerca de 170 milhões de habitantes e estima-se que em 20 anos serão 32 milhões <sup>(1)</sup>. A modificação na pirâmide populacional se intensificou a partir de 1960 com predominância da população adulta e idosa, o que com certeza exerce influência sobre a disponibilidade dos serviços de saúde, já que acompanhando o processo de envelhecimento podem apresentar doenças crônicas as quais necessitam de atenção diferenciada e continuada.

O envelhecimento populacional está ocorrendo de forma rápida e intensa nos países em desenvolvimento, gerando apreensão quanto às suas repercussões por exigir mudanças, principalmente, nas áreas da saúde e previdência. Oferecer qualidade de vida aos idosos tem se tornado um desafio para o Estado, os setores produtivos e as famílias <sup>(2)</sup>.

Dessa necessidade surgiu a Política Nacional do Idoso, estabelecida pela Lei N.º 8.842/94 que foi regulamentada pelo Decreto Lei N.º 1.948/96, forçando a implantação e a implementação de ações direcionadas ao idoso, nas diversas unidades federadas, englobando vários ministérios <sup>(3)</sup>. O Ministério da Saúde, em 1999, estabeleceu a Política Nacional de Saúde do Idoso, por meio da Portaria N.º 1.395/99, responsabilizando-se pelas ações de saúde voltada aos maiores de 60 anos, nos diferentes níveis de atendimento: promoção da saúde, prevenção, recuperação e tratamento das doenças <sup>(4)</sup>.

Dentro desta perspectiva, consideramos de grande relevância conhecer como vem se efetivando a implementação da Política Nacional de Saúde do Idoso no município do Rio Grande/RS, sendo este o objetivo deste estudo.

## 2 O ENVELHECIMENTO

O fenômeno do envelhecimento das populações, pelo fato de estar associado a fatores sócio-políticos e econômicos, podendo estes serem exemplificados pelas condições de vida satisfatórias dos países desenvolvidos e pelo avanço das ações de saúde pública na maioria dos países em desenvolvimento, requer uma análise ampliada para seu entendimento, no contexto das relações sociais e de produção em um mundo globalizado com hegemonia das políticas neoliberais <sup>(5)</sup>.

O campo de investigação sobre o envelhecimento apresenta uma tendência predominante em sua abordagem, que o coloca em estreita relação com os processos de doenças e da morte, dificultando a análise do envelhecimento de maneiras diferenciadas, que também possam favorecer sua associação com a saúde e a qualidade de vida <sup>(6)</sup>. Esta visão precisa ser modificada para uma perspectiva de promoção da saúde dos idosos, entendendo a necessidade de se trabalhar com suas limitações e em um

direcionamento de manutenção de sua autonomia e independência.

Nas últimas três décadas tem-se assistido a uma maior preocupação na realização de estudos sobre o cuidado/assistência ao idoso, o processo de envelhecimento e as questões relacionadas à fase da velhice. A importância se justifica pelo crescente aumento da população idosa no mundo e principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil, representando novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para os governantes e as sociedades.

As condições de vida das pessoas estão direta e proporcionalmente relacionadas à sua qualidade de envelhecimento. Envelhecer é inerente ao próprio ser humano, porém, o contexto em que ocorre este envelhecimento é ponto fundamental de diferenciação na qualidade de vida daqueles que atingem esta última fase do processo de viver e morrer humano <sup>(5)</sup>.

Há duas categorias sociais opostas e em construção olhando para o futuro do Brasil. A primeira é a juventude, essa etapa entre a adolescência e o mundo adulto que, exatamente pela força de expansão da expectativa de vida e das exigências escolares, cada vez mais tende a ampliar seu tempo e a criar uma identificação específica. A segunda é a senilidade, que não pode ser denominada nem tratada como há 50 anos atrás, quando a expectativa de vida era apenas de 43 anos. Portanto, esta última categoria, de forma individual e coletiva está redefinindo as relações familiares; construindo a medida de sua participação; influenciando os rumos da política e, em conseqüência, criando, a partir de si, uma nova imagem e delineando uma preciosa etapa da vida, portadora de uma ética e de uma estética próprias <sup>(7)</sup>.

No ano de 2000 os idosos riograndinos já representavam uma população em evidência, contando com 20.794 pessoas, ou seja, pouco menos de 10% da população total do município. Com relação à distribuição por sexo havia 8.398 homens e 12.396 mulheres com mais de 60 anos. Destes 95,2% idosos moram na zona urbana e 4,8% na zona rural; com relação à escolaridade dessas pessoas com mais de 60 anos encontramos: sabem ler e escrever 81,5%; analfabetos 18,5% <sup>(8)</sup>. Estes dados demonstram a feminilização da população idosa do município de Rio Grande/RS, característica geral do país, e também mostram a baixa escolaridade desta população.

No Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Correa Júnior, no período de 2000 a 2004, houve 7.192 internações de maiores de 60 anos, sendo 99,6% moradores do município do Rio Grande, sendo 49,4% mulheres e 50,6% homens <sup>(9)</sup>.

Estes dados revelam a necessidade de cobertura voltada às questões sociais e de saúde dos idosos por meio da implantação de ações estabelecidas através da Política Nacional de Saúde do Idoso, no município.

### 3 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO IDOSO

A Política Nacional do Idoso estabeleceu normas para os direitos sociais dos idosos, garantindo autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania. Essa Política foi reivindicada pela sociedade, sendo resultado de inúmeras discussões e consultas ocorridas nos estados, nas quais participaram idosos ativos, aposentados, professores universitários, profissionais da área de Gerontologia e Geriatria e várias entidades representativas desse segmento, a exemplo da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Desta integração foi elaborado um documento que se transformou no texto base da Política. Dentro da Política Nacional do Idoso foi estabelecida a Política Nacional de Saúde do Idoso, por meio da Portaria N.º 395/99, tendo como propósito base

a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria, ao máximo, da capacidade funcional dos idosos, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes permanência no meio em que vivem, exercendo de forma independente suas funções na sociedade <sup>(4)</sup>.

As diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso são: a promoção do envelhecimento saudável, a manutenção da capacidade funcional, a assistência às necessidades de saúde do idoso, a reabilitação da capacidade funcional comprometida, a capacitação de recursos humanos especializados, o apoio ao desenvolvimento de cuidados informais e o apoio a estudos e pesquisas <sup>(4)</sup>.

### 4 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo: conhecer como vem se implantando a Política Nacional de Saúde do Idoso, no município do Rio Grande/RS, realizamos uma pesquisa exploratória e descritiva. Os dados secundários foram coletados através de busca de informações sobre a população idosa no site do IBGE, no Serviço de Arquivo Médico do HU/FURG e realização de conversa informal com os responsáveis pelas ações desenvolvidas com os idosos no município. A análise e discussão dos dados se deu a partir da comparação do que existe de fato com o que estabelece as diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso <sup>(4)</sup>.

### 5 OS ACHADOS

#### 5.1 PROMOÇÃO DA SAÚDE E MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

O cumprimento desta diretriz visa à promoção de ações que guiem os indivíduos na busca de hábitos saudáveis

e a melhoria de suas capacidades funcionais em seu processo de envelhecimento <sup>(4)</sup>.

Necessitam ser garantidas aos idosos as condições adequadas de acesso aos espaços públicos. No Município de Rio Grande há a presença de rampas e corrimões, porém, os meios de transporte têm degraus altos e poucos lugares para os idosos, dificultando sua locomoção.

As ações para a manutenção da capacidade funcional estão apresentadas em dois níveis específicos: prevenção de agravos à saúde e detecção precoce de problemas de saúde potenciais ou já instalados, cujo avanço poderá por em risco as habilidades e a autonomia dos idosos.

Em relação à prevenção de agravos a saúde, verificamos a inclusão da vacinação contra o tétano, a influenza e a pneumonia pneumocócica para idosos residentes em Instituição de Longa Permanência (ILP). Estas ações têm o intuito de diminuir problemas sérios entre os idosos no Brasil e é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). No município do Rio Grande, na campanha de vacinação de maio de 2005, a partir de uma população estimada em 21.780 idosos, pretendeu-se de acordo com o estipulado pelo Ministério da Saúde, alcançar a meta de 70% de imunizações. Foram vacinados 14.388 idosos, somando um total de 66%, exigindo um possível prolongamento da campanha de vacinação.

A detecção precoce de problemas de saúde busca manter a capacidade funcional dos idosos através do desenvolvimento de atividades específicas, de rastreamento de danos sensoriais, risco de queda, alterações de humor, perdas cognitivas, prevenção de perdas dentárias e outras afecções da cavidade bucal, bem como, visa à prevenção de deficiências nutricionais, avaliação da capacidade e habilidade funcional no ambiente domiciliar e prevenção do isolamento social com a criação de grupos.

Partes dessas ações, acima descritas, vêm sendo realizadas pelo Programa Saúde da Família (PSF), que atualmente conta com quinze equipes, que estão acompanhando um total de 1.725 idosos, sendo 1.011 mulheres e 714 homens, porém estes dados podem não representar a totalidade de idosos atendidos pelo PSF, pois na ocasião da coleta de dados o sistema de informação não estava atualizado.

Com relação à prevenção do isolamento social constatamos algumas iniciativas como o Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI), que foi fundado em 1994, junto a Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e com o Programa de Apoio ao Idoso desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cidadania e Ação Social (SMCAS).

O Programa de Apoio ao Idoso mantido pela SMCAS do Rio Grande, atualmente, conta com uma assistente social e uma professora de educação física. Este programa atende aos idosos do município por meio de três atividades, que são: os grupos de convivência, a participação na doação de fraldas geriátricas e o auxílio alimentação.

Quanto aos Grupos de Convivência, atualmente, existem quatro grupos no município, que desenvolvem diferentes tipos de atividades. Num primeiro momento são realizados exercícios físicos e posteriormente, dinâmicas que buscam melhorar a auto-estima, a memória e a atenção dos idosos. Também, são oferecidos vários cursos de artesanato (biscuit, pintura em tecido, crochê, entre outros) e curso de teatro. Os grupos de convivência são assim denominados: Grupo Luz do Sol, Grupo Marujos da Barra, Grupo Renascer e grupo Alegria de Viver.

O Grupo Luz do Sol está localizado no bairro Hidráulica, com mais de 50 participantes, sendo que destes somente oito são homens. Devido a grande procura, é aceita a participação de pessoas a partir de 55 anos. Este grupo existe há sete anos e as reuniões acontecem semanalmente em local cedido pela prefeitura.

O Grupo Marujos da Barra localiza-se na Quarta Seção da Barra, conta com doze integrantes, dentre as quais um homem. As reuniões, também, ocorrem semanalmente, no Centro de Protagonismo Juvenil (CPJ), naquele bairro.

O Grupo Renascer existe há quatro anos e conta com aproximadamente 20 membros. Localiza-se na Vila da Quinta, zona rural do município, os encontros também são semanais, por não contar com lugar próprio para realização dos mesmos há dificuldade para o agendamento das reuniões.

O Grupo Alegria de Viver localiza-se no Parque Marinha e funciona há um ano na Associação de Moradores do Parque Marinha. Participam dele aproximadamente 25 pessoas e as reuniões acontecem semanalmente

Para realização dos grupos não há recursos de auxílio para o deslocamento dos participantes para o local dos encontros, existindo um auxílio para o lanche. Quando são necessárias consultas médicas, órteses e próteses os idosos são encaminhados para a Secretaria Municipal de Saúde.

Nos grupos são promovidos passeios, bailes, confraternizações entre os grupos e promoções como bingos, rifas e chás para obter recursos financeiros para os passeios e confecção de abrigos e camisetas que levam a logomarca de cada grupo. Em Rio Grande, em 2004, foi realizado o I Encontro Municipal do Idoso e o grupo de teatro apresentou-se neste evento, realizando apresentações também em outra localidade.

Em relação ao auxílio fralda são beneficiados 50 idosos que recebem dois pacotes de fraldas geriátricas por mês. Geralmente, estes idosos são encaminhados pelo hospital ou por agentes comunitários de saúde.

Quanto ao auxílio alimentação consiste em uma cesta básica fornecida mensalmente para idosos carentes mediante a solicitação junto ao serviço social, que realiza uma visita domiciliar. Atualmente, 80 idosos são beneficiados com este auxílio.

Ainda inserido na Manutenção da Capacidade Funcional, encontra-se o Núcleo Universitário da terceira

idade (NUTI/FURG). O NUTE desenvolve quatorze atividades entre as quais podemos destacar: as aulas de Yoga, espanhol, teatro, natação, hidroginástica, dança, grupo de convivência, artesanato, coral, educação física e grupo de entre-ajuda. As inscrições para participação gratuita dos idosos nestas atividades são realizadas no Campus Cidade da FURG, em Rio Grande.

O NUTI conta com 23 pessoas que trabalham voluntariamente, sendo quatro bolsistas da FURG. Atualmente há 300 idosos matriculados, com 200 participando efetivamente das atividades sistemáticas.

## 5.2 ASSISTÊNCIA ÀS NECESSIDADES DE SAÚDE DO IDOSO

A prestação da assistência às necessidades de saúde do idoso deve se dar nos níveis: ambulatorial, hospitalar e domiciliar<sup>(4)</sup>. No município do Rio Grande, não há nenhum serviço específico ambulatorial ou hospitalar para o atendimento dos idosos e a assistência domiciliar ocorre somente para os idosos que moram em locais cobertos pelo Programa de Saúde da Família (PSF).

## 5.3 APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE CUIDADOS INFORMAIS

Esta diretriz busca desenvolver uma parceria entre os profissionais de saúde e as pessoas próximas aos idosos, responsáveis pelos cuidados diretos necessários as suas atividades da vida diária e pelo seguimento das orientações emitidas pelos profissionais<sup>(4)</sup>.

Dentro desta ação existe, desde 2003, o Grupo de Ajuda Mútua (GAM) para Familiares de Idosos Portadores de Doença de Alzheimer do Rio Grande<sup>(10)</sup>, que a partir de setembro de 2003 passou a constituir a Sub-Regional Sul da Associação Brasileira de Alzheimer (ABRAZ).

O GAM é o espaço que congrega familiares de portadores e profissionais interessados em compartilhar conhecimentos e vivências acerca da Doença de Alzheimer (DA). Tem por objetivo transmitir informações sobre o diagnóstico e tratamento da DA; orientar sobre os aspectos cotidianos do acompanhamento do portador; ajudar as pessoas a entenderem melhor a doença. Os profissionais da saúde atuam como orientadores e facilitadores, estimulando os familiares na sua mobilização, bem como na luta por seus direitos e cidadania. Dessa forma, o GAM favorece a instrumentalização dos cuidadores, oferecendo tanto para os portadores, como para sua família, melhor qualidade de vida.

Os encontros ocorrem quinzenalmente no Salão Paroquial da Igreja do Salvador, localizada na Rua General Neto, no centro da cidade.

#### 5.4 APOIO A ESTUDOS E PESQUISAS

Os grupos de apoio a estudos e pesquisas serão responsáveis por gerar informações objetivando subsidiar as ações de saúde dirigidas à população a partir dos 60 anos de idade, em conformidade com a Política Nacional de Saúde do Idoso <sup>(4)</sup>.

Foi implantado, no segundo semestre de 2004, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem Gerontogeriatrica (GEP/GERON/FURG/CNPq), no Departamento de Enfermagem da FURG. Este Grupo está em conformidade com as linhas de pesquisa estabelecidas pela Política Nacional do Idoso, que são: estudos do perfil do idoso, avaliação da capacidade funcional, modelos de cuidado, hospitalização e alternativas de assistência hospitalar e alternativas de assistência (assistência domiciliar, centro-dia e outros). Por meio do GEP/GERON vem sendo desenvolvida uma pesquisa, financiada pelo CNPq, a partir de junho de 2005, no Asylo de Pobres, intitulada: "Perfil dos idosos residentes numa Instituição de Longa Permanência (ILP): ações de Enfermagem/Saúde".

#### 5.5 CAPTAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS ESPECIALIZADOS

A capacitação dos profissionais de saúde deverá ser realizada pelos Centros Colaboradores de Geriatria e Gerontologia, os quais são localizados preferencialmente em universidades e conforme a necessidade da implantação da política <sup>(4)</sup>.

Em Rio Grande, não existe centro de referência e a capacitação dos profissionais vem sendo realizada pela FURG, através do Curso de Enfermagem e Obstetrícia e pelo Mestrado em Enfermagem que desenvolvem, desde o primeiro semestre de 2005, disciplinas específicas sobre a saúde do idoso.

Também foi ministrado um curso de sensibilização ao cuidado ao idoso, aos funcionários do Asylo de Pobres, nos meses de novembro e dezembro de 2004, com 20 horas aulas. Uma segunda etapa deste curso está prevista para dezembro de 2005.

#### 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população idosa em Rio Grande vem crescendo como no restante do Brasil, o que leva os profissionais da saúde a preocuparem-se com o cuidado específico desta população. Destaca-se a existência do grupo de pesquisa GEP/GERON e as disciplinas de saúde do idoso na graduação e no mestrado em enfermagem da FURG, como possíveis determinantes para contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos deste município, sobretudo pela qualificação e reflexão dos futuros profissionais de enfermagem, sobre o processo de envelhecimento, cuidado

ao ser humano idoso e conhecimento das questões envolvidas na fase da velhice.

Percebemos que a implantação das diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso no município do Rio Grande/RS apresenta-se com algumas dificuldades, principalmente no que diz respeito ao acesso das informações sobre os idosos. Ações existem, mas são desarticuladas e limitadas em seus recursos financeiros e humanos. Ainda, é pequeno o número de idosos atendido por estas ações isoladas. Porém, as iniciativas são valorosas e significativas.

Sugerimos maior articulação das ações voltadas aos idosos no município de Rio Grande/RS, encontradas na Secretaria Municipal de Saúde, na FURG e em outras instituições, pois esta integração poderá levar a resultados mais concretos na promoção da saúde do idoso.

#### REFERÊNCIAS

1. Veras R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. *Cad Saúde Públ* 2003; 19(3): 705-15.
2. Veras R. A frugalidade necessária: modelos mais contemporâneos. *Cad Saúde Públ* 2004; 20(5): 1141-59.
3. Ministério da Justiça (BR). Política Nacional do Idoso. Brasília.1998.
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria 1.395/99, estabelece a Política Nacional de saúde do Idoso. Brasília 1999.
5. Alves FAP. Aids e envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior a 50 anos em Pernambuco, 1990 a 2000. [dissertação]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco; 2004.
6. Bassit AZ. Histórias de mulheres: reflexões sobre a saúde e envelhecimento. In: Minayo MCE, Coimbra Junior CEA, organizadores. *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2002. p.175 -89.
7. Minayo MCS, Coimbra Junior. Entre a liberdade e dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ; 2002. p. 11-24.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/default.shtm> (10 abril 2005).
9. FURG. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Serviço de Arquivo Médico (SAME). Rio Grande, 2005.
10. Pelzer MT. Grupo de Ajuda Mútua para Familiares de Idosos Portadores de Doença de Alzheimer. Rio Grande, 2005. Mimeografado 2 p.